

Reflexões sobre nosso lixo

Reflexões sobre nosso lixo

JOSÉ EDUARDO DANTES LODI *

Você já parou para pensar na quantidade de lixo que produz diariamente e quais os seus impactos no meio ambiente? Pode parecer uma questão complexa, mas o fato é que, aos realizarmos uma simples compra no supermercado, levamos para casa muito mais do que alimentos, bebidas ou artigos de limpeza. Compramos, também, aquilo que futuramente irá para as nossas lixeiras. São embalagens plásticas, de papel ou metálicas, restos de comida ou mesmo produtos eletrônicos, como celulares, que se tornam obsoletos com uma velocidade cada vez mais assustadora. Diante disso, se torna pertinente (e urgente) a reflexão em torno dos efeitos da produção de resíduos em larga escala no planeta. Será que conseguimos de fato enxergar a real dimensão do problema? Quem responde por todo esse quadro e nas mãos de quem está a mudança?

É papel de toda a sociedade a tomada de consciência a respeito do lixo que produzimos todos os dias. Fabricamos detritos a todo instante e uma prova disso são os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), que revelam que cada brasileiro produz, em média, 379 quilos de lixo por ano, valor que, se multiplicado pela população do país, passa de 76 milhões de toneladas em 12 meses. Os núme-

ros assustam e levantam questões em torno do que tem sido feito para se criar práticas mais sustentáveis de consumo e de destinação dos resíduos.

O primeiro passo para refletirmos sobre o quanto temos contribuído para a produção de lixo no mundo é olhar para as nossas lixeiras. Pode parecer estranho, mas faz todo sentido. Se procurarmos no meio daquele volume de coisas que consideramos inutilizáveis, perceberemos uma infinidade de produtos plásticos, com excesso de embalagens e até itens que exigem um descarte específico, como aparelhos eletrônicos. Todavia, essa falta de percepção e conhecimento do próprio lixo que geramos e dos seus impactos no mundo é um reflexo da cultura do consumo: apenas nos preocupamos com o que compramos e não nos interessa saber como esse produto chegou às nossas mãos e muito menos qual será o seu destino quando ele se tornar descartável.

Um relatório da Abrelpe revelou que, de 2012 para 2013, o Brasil teve o maior crescimento na geração de resíduos diários na última década, produzindo 209.208 toneladas de lixo por dia, o que representa 4,1% a mais em relação à passagem de 2011 para 2012, quando o número chegou a 201.058 toneladas. Somado a esse grande contingente de detritos existe o problema da coleta seletiva, que

ainda está longe de se tornar uma prática efetiva de toda a sociedade.

No entanto, algumas ações em relação ao descarte adequado de resíduos têm ganhado força nos dias de hoje, em que o discurso sustentável se reverbera em todo o planeta. No Brasil existem legislações que regulamentam práticas que são realidade em empresas de diversos segmentos, como as construtoras, que, atualmente, realizam a segregação adequada de plástico, metal, madeira, gesso e também reutilizam parte desses materiais nas obras, além de comercializar e doar aquilo que sobra da construção.

E quanto ao papel de cada cidadão? Pouco se sabe, mas aquela garrafa PET que alguém jogou em um córrego há 20 anos ainda pode estar no mesmo lugar, pois o plástico demora 100 anos para se decompor na natureza. Da mesma forma acontece com as fraldas descartáveis, que duram 450 anos; ou mesmo um vidro, que possui um tempo de decomposição indeterminado. Diante disso, como forma de buscar um autoconhecimento, que tal ir à sua lixeira e começar a pensar no que você consome e na herança que tem deixado para o mundo?

* Diretor de Engenharia da CSul Desenvolvimento Urbano